Um melhor aproveitamento dos terrenos devolutos para promover a construção de instalações comunitárias na Zona de Aterros do Porto Exterior

Ao Ieong Kuong Kao

1/9/2021

Já passaram mais de 20 anos desde que começou, na década de 90 do século passado, o aterramento e subsequente exploração dos terrenos criados e denominados Zona de Aterros do Porto Exterior (ZAPE) até ao presente. Actualmente, a zona está ocupada por numerosos escritórios e edifícios destinados ao comércio e à habitação, assim como hotéis, casinos e outros locais de entretenimento. Este crescimento fez também crescer gradualmente a população nesta zona nos últimos anos, nela residindo mais de 50 mil habitantes. Porém, esta tendência não teve reflexo no desenvolvimento das instalações comunitárias e assim foi possível satisfazer as necessidades de todos.

De acordo com os moradores da zona, os planeamentos anunciados pelo Governo tardam em ser executados, pelo que a ZAPE carece de instalações comunitárias, como um mercado municipal, um centro de saúde ou um centro de serviços da RAEM, nas quais seja possível comprar produtos alimentares frescos, aceder a serviços comunitários de saúde e tratar de assuntos respeitantes à vida pública. Para tal, os moradores têm frequentemente de se deslocar a outras zonas urbanas, percorrendo longas distâncias. A tal alia-se o facto de existir apenas um número limitado de carreiras de autocarro com viagens directas até aos destinos pretendidos, uma solução nada prática para muitos moradores, sobretudo para os mais idosos e para os de mobilidade reduzida. Tal prejudica não só a rotina diária de todos mas também sobrecarrega o trânsito já congestionado em horas de ponta.

Nesse sentido, espero que o Governo anuncie o mais brevemente possível o planeamento e a calendarização exacta para a criação de instalações comunitárias na ZAPE, rejeitando a solução que implicaria aguardar até as obras na Zona A dos Novos Aterros Urbanos estarem concluídas, pois isso significaria a continuidade destes problemas para os moradores. Proponho também que as entidades competentes façam mais estudos acerca do uso eficiente dos terrenos devolutos da zona, de modo a criar um

centro de serviços da RAEM equipado com um parque de estacionamento público, um centro de saúde com serviços destinados a idosos e crianças e um mercado de produtos secos e alimentos frescos, para assim construírem uma comunidade com serviços que unam habitação e comércio e que ofereçam a possibilidade de os residentes fazerem compras, trabalharem e tratarem de outros assuntos no próprio bairro comunitário, respondendo assim ao apelo feito pela população.